



AVE MARIA



**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E
AGRADECEM GRAÇAS RECEBIDAS**

PINDAMONHANGABA — D. Virgínia Romero, a Nossa Senhora Menina e por alma de Alexandrina Batista.

ITAPETININGA — D. Filomena Prisco, por Pascoalina e por Nicolau.

PELOTAS — D. Júlia Dias Pinto, aos Santos de sua devoção e pela Novena das Três Ave Marias.

JOSÉ PAULINO — D. Tereza Trinca, por Luiza, a Santa Augusta e Santo Antônio. — D. Ana Trinca, a Santo Antônio, Senhor Bom Jesus, e São José. — Sr. José Vedovelo, a Santo Antônio.

CATAGUAZES — D. Maria Lacerda, a Nossa Senhora Aparecida. — Senhorita Oraide V. de Freitas, a Santa Terezinha. — D. Maria C. Cirilo, por João, seus pais e pelas almas e por intenção particular. — D. Maria P. Rocha, a Santa Rita de Cássia, e pelas almas. — D. Maria M. Ferreira, por seus pais Francisco e Rita e parentes falecidos. — Sr. Francisco A. Medeiros, por seus pais Francisco e Rita e parentes falecidos.

TOMBOS — D. Francisca Dornelas, a Nossa Senhora do Brasil. — D. Ernestina Costa Bebes, a Nossa Senhora, por Casolino.

PORCIUNCULA — Sr. José Lopes R., pelas almas. — D. Maria Narducci, por Augusto. — Srta. Conceição Fernandes S., por Diocleciano, Inácia, Antônio José, Tereza, e Ordália.

POMBA — D. Engracinha Alvarenga, a São Manuel e Santos de sua devoção. — D. Maria J. B. de Menezes a Santa Terezinha. — Sr. Emídio P. Ribeiro, ao Santíssimo Sacramento e Santa Terezinha.

LEOPOLDINA — D. Maria Eulália M., a São José e pelas almas. — Sr. Nipom Melquiades, pelas almas. — D. Adélia Dimani R., pelas almas e por Valentim. — D. Nair Bricio, a Santa Hedvigis. — Senhorita Maria L. Carvalho, a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. — D. Madalena Schetini R., por Maria, Umbelina, Joaquim, Nicolau e pelas almas. — Sr. Pascoal Schetini, pelas almas. — D. Vitória S., pelos parentes falecidos. — D. Rosalina Neves, por Maria Inácia.

NATIVIDADE — D. Hilda Louro, R., pela tranquilidade da família. — D. Maria L. Alonso, a Nossa Senhora, pela Novena das Três Ave Marias.

CASTELO — D. Nali Marques, a Nossa Senhora de Lourdes e a Santa Rita.

CAMPOS — Sr. Aícar Hanafi, ao Beato Antônio M. Claret. — Uma filha de Maria, a Nossa Senhora do Brasil, e aos Santos de sua devoção — Uma devota, a São Judas Tadeu.

MUQUÍ — D. Lídia Rosa M., a São Luiz, por José Pedro e Ana Rita. — D. Carmelita Sciano, a Nossa Senhora do Brasil, pela Novena das Três Ave Marias e por Luiz.

CACHOEIRA DO ITAPEMIRIM — Sr. Paschoal Bardi e família, a Nossa Senhora do Brasil. — D. Adelaide Rodrigues, pela Novena das Três Ave Marias, por Roberto.

COLATINA — D. Emília Vitale, ao Sagrado Coração de Jesus.

VITÓRIA — Sr. Benedito Varejão e família, à Sagrada Família, Nossa Senhora da Penha, e Santos de sua devoção por José. — Sr. Antônio Augusto de Almeida, por alma de seu pai.



LONGEVIDADE

Um reporter vai a certa aldeia fazer algumas reportagens e pergunta ao homem mais velho do lugarejo:

— A que atribue o senhor ter vivido durante quasi cem anos?

E o homem com toda simplicidade própria de quem vive no interior:

— Só posso atribuir êsse fato a não ter morrido até agora.

AS DISTRAÇÕES DE LA FONTAINE

Este célebre fabulista era muito distraído. Oito dias depois de haver acompanhado um amigo à sua última morada, apresentou-se em sua casa à hora do almoço, como era seu costume.

— Senhor, lhe disse um serviçal da casa, esqueceu-se de que meu patrão, há uma semana que está no cemitério?

— Sei disso — respondeu La Fontaine, sempre distraído — porém nunca pensei que êle demorasse tanto tempo fóra de casa.

Para pratos mais apetitosos...

MAIZENA DURYEA

Senhora Dona de Casa, prepare deliciosas sopas de cremes, legumes, carnes e sobremesas inconfundíveis... com Maizena Duryea. Agradará a todos, e toda a família se beneficiará em comer com frequencia pratos nutritivos e tentadores preparados com Maizena Duryea.

▲ LTDA. 48



Observe o nome "Duryea" e o acampamento indio em cada pacote

AVE

REVISTA SEMANAL

MARIA

CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Perpétua . . . Cr. \$150,00
 Ano Cr. \$ 10,00
 Número avulso Cr. \$ 0,50
 (Com aprov. eclesíástica)

RED. E ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
 OFICINAS: Rua Martim
 Francisco, 646-656

A FRANCA OBEDIÊNCIA AO SUPREMO PASTOR

SÔBRE as areias e as moitas vicejantes da praia do lago de Genezaré, rodeia a Jesús grande multidão de povo, atraído pela dignidade e doçura do Messias, pelos ensinamentos do Mestre e pela caridade milagrosa do magnânimo Benefeitor.

Está em frente a uma barca de pescadores e com frase atenciosa pede ao dono licença para entrar na mesma e dirigir sua palavra à imensa multidão do povo. Por sua vez, Simão Barjona, o pescador da Galiléia, se inclina reverente ante Jesús; recorda-se, como antigo discípulo de João Batista, que tem diante de si o Profeta, o Messias esperado, conforme lhe dissera o Precursor de Cristo; e prostrado e trêmulo de reverência, entrega-lhe a sua barca para tudo o que Ele quiser.

Ora, Jesús Cristo entregará depois a Simão, isto é, a Pedro a sua Igreja, figurada nessa humilde barca; humilde, sim, mas grande, pois, pelo seu simbolismo, logo completado pela copiosíssima colheita de peixes que obteve o pescador em nome de Cristo.

Tendo anunciado então Jesús a São Pedro que seria pescador de homens, figurou as grandes colheitas que o mesmo fez no começo do seu governo e pregação, convertendo e batizando na própria cidade de Jerusalem muitos milhares de homens de

tôdas as nações e recebendo êle na Igreja públicamente e por ordem de Cristo as nações gentílicas, figuradas no maior dos povos de então que era o povo romano, e no seu representante o centurião de Cesaréa.

A Igreja foi por Jesús entregue a São Pedro para que como o mesmo Jesús, êle fosse o fundamento, como Pedra firmíssima, inabalável. E dando-lhe a missão de confirmar seus irmãos na fé, deu-lhe o cargo de sumo Pastor, e como tal apascentar as ovelhas de Cristo com a doutrina e a graça dos sacramentos, e governa-las cuidadosamente e acertadamente, conduzindo-as ao aprisco celestial.

Cristo disse de si mesmo que Ele era o bom Pastor; que as ovelhas ouvem a sua voz e que quando Ele as chama pelo seu nome, elas o seguem; isto é, que Ele as governa, como o pastor as suas ovelhas. Ora Jesús Cristo disse e mandou expressamente e especialmente a São Pedro, depois da ressurreição: Apascenta os meus cordeiros, apascenta as minhas ovelhas.

Segue-se daí que tendo de partir logo depois ao céu, lhe encomendava como em testamento as suas ovelhas e que as apascentasse, fazendo para elas o que Ele fazia: ensinar os fiéis com autoridade magistral suprema, e governa-los dando as disposições convenientes para o bom andamento

da Igreja, tanto dos cristãos em geral, como dos Sacerdotes e ainda dos Bispos, pois sendo São Pedro o fundamento da Igreja, posto por Jesús, e tendo de haver um só rebanho, como Êle disse, o supremo Pastor havia de ser único. Assim haveria na Igreja um ensino e magistério único como a verdade é uma só, e uma suprema direção que haveria de compreender todos os cristãos, inclusive os demais pastores ou dirigentes.

Ora, o Papa, o Pontífice Romano é o sucessor reconhecido de São Pedro, o primeiro Bispo de Roma e de toda a cristandade; pois tendo dito o mesmo Jesús aos Apóstolos que Êle estaria assistindo-os no seu ministério até ao fim dos tempos, haveria de continuar organizado por todos os séculos o governo da Igreja pelos sucessores dos mesmos Apóstolos, e especialmente e com maior necessidade pelos sucessores de São Pedro.

Portanto, se os fiéis dos primeiros tempos deveriam ouvir a voz de São Pedro, como de supremo Pastor depois de Jesús Cristo, acreditando nos seus ensinamentos e obedecendo aos seus mandados, o mesmo deveriam fazer os fiéis cristãos por todos os tempos até ao fim do mundo: receber como certa e de fé divina a doutrina do


Sumo Pontífice e prestar-lhe reverência e submissão incondicional, como a seu Soberano e Pai espiritual.

Foram a São Pedro entregues por Jesús Cristo as chaves do reino dos céus: isto é, foi-lhe dado todo o poder de Jesús para o governo da Igreja: Dar-te-ei as chaves do reino dos céus. Ora, as chaves eram o símbolo do poder completo sobre as cidades. Por isso recebeu de Cristo o primeiro Pontífice supremo, e como êle, os seus sucessores o poder plenário sobre toda a Igreja que nenhum outro, de qualquer grau que seja na sociedade eclesiástica ou civil, poderá arrogar-se sob pena de ser rebelde e separado do rebanho de Jesús Cristo.

E como ninguém pode atribuir-se poder algum sobre a Igreja sem a ordem do Sumo Pontífice, assim ninguém poderá desatender a sua doutrina e desobedecer aos seus mandados sem merecer as penas dos rebeldes e transgressores.

Seja, pois, para todo cristão verdadeiro uma norma da sua fé e da sua vida tudo quanto ensinar e prescrever o Sumo Pontífice para a Igreja, como se o mesmo Jesús Cristo, nosso Rei e Pastor Supremo, no-lo ensinasse e mandasse.

P. Luis Salamero, C. M. F.



OS SANTOS DA SEMANA

JULHO

- Dia 11 — IV Domingo depois de Pentecostes; São Pedro Fourier; São Pio I.
- Dia 12 — São João Gualberto; Santo Hermágoras; Santa Mariana.
- Dia 13 — Santo Anacleto; São Joel; Santo Esdras; Santo Eugênio.
- Dia 14 — São Boaventura; Santo Hércules; São Francisco Solano; São Justo.
- Dia 15 — Santo Henrique; Beato Inácio de Azevedo e Companheiros.
- Dia 16 — Nossa Senhora do Carmo; São Fausto; São Sisenando.
- Dia 17 — Santo Aleixo; Santo Acilino; São Generoso; Santa Irmengardis.

COMPANHIAS...

Chega-te aos bons, e serás um deles.

O homem deve sempre conviver e ter por companheiro, nesta vida terrena e passageira, os homens honestos e de bem.

A má companhia arrasta-nos a todos os dissabores e desgraças, que poderemos evitar, fugindo dos maus e chegando-nos aos bons.

O poeta persa Saadi, que viveu no século XIII, exprimiu, por meio do seguinte apólogo, a feliz influência que exerce sobre nós a companhia dos homens de bem.

Estava passeando, quando se me depara a meus pés uma folha meia seca, que exalava um suave cheiro; apanhei-a do chão e deliciosamente respirei o seu agradável perfume.

— Tu que exalas tão doce aroma, perguntei eu, és, acaso, a rosa, a rainha das flores?

— Não, respondeu ela; não sou rosa, mas vivi algum tempo no meio daquelas rosas que estão ali, e, por isso, me emprestaram este perfume inebriante, suave e doce em que tu te delicias...

Efemérides Marianas

O pensamento do Papa deve ser o pensamento de todos nós — No Rio de Janeiro esboça-se animador impulso em prol da devoção e consagração ao Puríssimo Coração de Maria, partindo o exemplo e a voz de comando de Mons. Rosalvo Costa Rego, digníssimo Vigário Capitular da Arquidiocese.

Mons. Rosalvo pediu exemplares da oração com que o Papa consagrara o mundo ao Coração de Maria, para distribuí-los entre os sacerdotes, no dia da reunião mensal do clero arquidiocesano. Prontificou-se ainda a facilitar, auxiliar e prestigiar a propaganda cordimariana e declarou que, embora não faça oficialmente a consagração da Arquidiocese, por estar vago o Arcebispo, entretanto **«autoriza, ampara, abençoa e deseja a consagração das Paróquias da Arquidiocese»**.

«É natural, continuou Mons. Rosalvo, o pensamento do Papa deve ser o pensamento de todos nós».

E nesse sentido tudo fará para que a gloriosa Arquidiocese cumpra o seu dever nesta hora de irresistível e salvador movimento cordimariano.

Mais consagrações — Abre-se passo triunfal o exemplo do imortal Pio XII. Por toda a parte ressoa a voz esperançosa das consagrações ao Puríssimo Coração de Maria, abrindo as válvulas de nosso coração de filhos ao gáudio inexcedível de ver a Mãe glorificada, aclamada e invocada como último e eficaz remédio dos males que nos assoberbam.

Parece-nos que cada consagração é mais uma pedra granítica para o monumento de glória que a humanidade erguirá ao Coração de Maria, na década procelosa que vivemos.

A **Diocese de Uruguaiana** é já uma Diocese do Coração de Maria havendo-se consagrado no dia 30 de Maio.

— Consta-nos que **diversas Dioceses do Norte** são outrossim patrimônio espiritual do Puríssimo Coração de Maria. Esperamos pormenores sobre tão fausto acontecimento que encherá de consolação os nossos leitores e devotos do Coração de Maria.

— Por comunicação pessoal do

Rvmo. Frei Gregório Alonso da Consolação Prelado de Marajó, sabemos que um dos primeiros atos de seu munus prelatício consistirá na entrega da Prelazia ao Puríssimo Coração de Maria pela solene e pomposa consagração segundo a fórmula inegalável do Papa Pio XII.

— Estamos informados que, no Rio de Janeiro, ao ensejo da Novena ao Puríssimo Coração de Maria, como fecho de ouro das brilhantes solenidades que os nossos Padres promoverão em honra da excelsa Padroeira, irá pessoalmente o Exmo. e Rvmo. Sr. Nuncio Apostólico, **D. Bento Aloisi Masella**, fazer a consagração da Paróquia ao Puríssimo Coração de Maria.



Sua Excia. Rvma. D. Bento Aloisi Masella, DD. Nuncio Apostólico

— Aquí em São Paulo, constituirá também verdadeira apoteose a consagração do Santuário e Paróquia dos Padres Claretianos, a julgar pelos preparativos que já se iniciaram, pois será o Exmo. e Rvmo. **D. José Gaspar de Afonseca e Silva**, que fará a leitura da mesma consagração, tomando ainda parte nas outras solenidades do esperado dia 29 de Agosto, para a reafirmação do afervoramento cordimariano e consecução de graças extraordinárias do maternal Coração de Nossa Senhora.

Louvemos a Deus que, de maneira tão clara, está glorificando o Coração de Maria, como nunca acontecera na história da Igreja.



Sua Excia. Rvma. Dom José Gaspar de Afonseca e Silva, DD. Arcebispo Metropolitano de São Paulo

A. P.

O Rosário e o Catecismo

SUMA TEOLÓGICA DO POVO

Si o Rosário é uma síntese do Evangelho, o é também do catecismo. Contém toda a doutrina cristã. Já não o denominaram a *Suma Teológica* do povo? As verdades principais de nossa fé ele as enuncia claramente. Recorda-nos todo o dogma católico no Credo e na contemplação dos mistérios. A Trindade, a Incarnação e a Redenção, os Sacramentos, os Mandamentos, os Novíssimos, tudo encontramos na meditação do nosso Rosário. Basta um pouco de reflexão.

Não há ponto de nossa doutrina cristã que o pregador ou o catequista não encontre pelo menos quanto ao essencial no Rosário de Maria. Dizia com razão Leão XIII: *O Rosário se recomenda pela sua forma, e ele oferece um meio prático de fazer penetrar nos espíritos os dogmas principais da fé cristã.*

É um verdadeiro catecismo, porque, diz ainda o Papa na Encíclica *Magnæ Dei Matris* de 7 de Setembro de 1892 para preservar as crianças do grande perigo da ignorância religiosa, a Igreja não se descuidou de meio algum dos que lhe sugere a solicitude vigilante.

Entre os alimentos da fé em bom lugar figura o Rosário de Maria. Efetivamente, o Rosário pela repetição regular das mais belas e eficazes orações e a contemplação sucessiva dos principais mistérios de nossa religião, torna-se um preservativo da ignorância religiosa.

É um catecismo vivo, prático e interessante. Aprender pois o catecismo pelo Rosário, diz ainda Leão XIII noutra Encíclica *Adjutricem populi* — Setembro de 1895 — *é um processo comodo e fácil* posto à disposição do cristão que quer alimentar a sua fé e se proteger contra a ignorância religiosa e o perigo do erro.

Diversas vezes o grande Pontífice insiste sobre o valor doutrinário e o auxilio poderoso que é na instrução dos fiéis a recitação e meditação dos mistérios do Rosário.

Pois si o Rosário, na expressão de Lacordaire, é uma síntese, uma suma do Evangelho, é claro que o é também do catecismo.

Os analfabetos por esta prece singela aprendem toda a vida de Jesús, da Incarnação à Ascensão, e chegam a compreender o que é Maria na obra da nossa salvação. Enfim, o essencial dos nossos dogmas, dos sacramentos e das verdades eternas, tudo se encontra no Rosário de Maria. É verdadeiramente a suma do Evangelho e a *Suma Teológica* do povo.

MÉTODO DE CATEQUESE

Viveu em Lijon, na França, um homem de extraordinária virtude e que morrera com

fama de santidade. O processo de sua beatificação já começou. Era o Padre Chevrier. Fundara ele uma obra destinada a preparar as crianças para a primeira Comunhão e quantos não puderam se preparar na paróquia para este grande ato da vida. Entre os seus alunos havia meninos pobres e abandonados e alguns adultos, moços rudes e que nunca se haviam aproximado da Mesa Eucarística. Na maioria eram analfabetos. Como instrui-los? O santo sacerdote lembrou-se do Rosário. E inventou um método para ensinar o catecismo, o essencial da doutrina nas contas do seu têço.

Durante seis meses atraia a si os pobreziños e lhes ensinava a doutrina, recitando com eles cada dia os mistérios do Rosário. Explicava bem os mistérios contemplados e rezava os Padre Nossos e as Ave Marias. Assim em pouco tempo os meninos aprendiam a conhecer as verdades da Incarnação, Redenção, o céu, a vida eterna, decoravam e sabiam explicados o Credo, o Pater e Ave Maria. E assim era que o santo Padre Chevrier instrua duas vezes por ano, duas grandes turmas de neocomungantes.

Ele viu por longa experiência as vantagens deste método e o recomendava sempre. Soube de piedosa mãe que à noite reunia os filhinhos e lhes explicava em forma de história edificante os mistérios do Têço. Falava-lhes por exemplo: — Meus filhos, Jesús é Deus, veio do céu e desceu ao mundo por meio de Nossa Senhora.

E narrava em côres vivas e com singeleza a aparição do Anjo a Maria. E depois: — Agora, vamos rezar dez Ave Marias em honra de Nossa Senhora, e dizer as mesmas palavras do Anjo da Anunciação. E recitava a primeira dezena dos mistérios gozosos. E assim fazia com todos os mistérios do Rosário, fazendo os pequeninos se assentarem à hora da explicação. Cada dia a explicação de alguns mistérios e a recitação de um têço. Ora, não é isto um verdadeiro e autêntico catecismo?... Um catecismo vivo, acompanhado da oração.

Porque as catequistas não experimentam explicar os mistérios da *Incarnação, Paixão e Morte* de Jesús Cristo, explicando e recitando os mistérios do Rosário com as crianças? Os pregadores colhem desta prática os mais belos frutos espirituais.

O Rosário é um catecismo do povo. Porque não aproveitar este meio eficaz e tão fácil de ensinar a doutrina cristã?

Podemos afirmar sem exagero, disse Leão XIII, que as pessoas, as famílias e as nações que praticarem habitualmente a devoção do Rosário e a guardarem com toda honra como outrora, não deverão recear que a ignorância religiosa e as falsas doutrinas lhes matem a fé. (*Magnæ Dei Matris.*)

A FÉ CONSERVADA PELO ROSÁRIO

A Igreja Católica no Japão sofreu terríveis perseguições. No século XVII todos os missionários e grande número de fiéis foram barbaramente trucidados pela fé naquele país. Entre estes missionários havia onze Padres Dominicanos que durante longos anos ensinaram o povo a recitar o Rosário, ensinando-lhe as verdades da nossa fé na contemplação dos mistérios. Introduziram o costume piedoso do terço nas famílias cristãs. Quando estes heróicos e denodados apóstolos marcharam para o horroroso martírio, a multidão dos cristãos japoneses chorava inconsolável: — Que será de nós sem nossos sacerdotes? Que faremos sem os ministros de Jesus Cristo? Quem nos há de pregar e ensinar o catecismo aos nossos filhos?

— *Ficai tranquilos e confiai na Virgem do Rosário*, responderam os Missionários Dominicanos, *nós vos deixamos o Rosário. O Rosário será vosso Missionário, vosso catecismo e vossa salvação.*

E após haverem deixado esta herança espiritual à Igreja Católica no Japão, sofreram o martírio.

Duzentos anos mais tarde, em meados do século XIX, puderam os Missionários penetrar de novo nas terras do Japão, fechadas ao Evangelho de Cristo há dois séculos. Qual não foi a admiração dos novos apóstolos ao encontrarem ainda milhares de cristãos na região evangelizada pelos Padres Dominicanos!

Haviam conservado o Batismo, sabiam diversas orações da Igreja e conheciam o Evangelho. Como explicar este prodígio?

— A devoção do Rosário.

Os milhares de cristãos japoneses fiéis à recomendação dos Missionários Dominicanos, recitavam sempre o Rosário e meditavam seus

mistérios. Batizavam os filhos e lhes ensinavam toda a fé católica pelos mistérios do Rosário. Rezavam o terço em família. Guardavam carinhosamente em casas particulares velhos quadros representando os mistérios do Rosário e faziam peregrinações em visita a estes quadros.

E foi assim que durante dois séculos o Rosário guardou a fé católica na Igreja do Japão. Foi o seu pregador e o seu único catecismo.

P. Ascânio Brandão



VIDA ILÓGICA

Maria Bashkirtseff acabava de explicar a um rapazote, fruto da educação laica de certa Escola do Estado, a cena da Traição de Judas ao Mestre.

Logo a seguir interrogou o seu interlocutor, que ficara pensativo:

— E tu eras capaz de me vender por trinta francos?

— Não.

— E por cem?

— Também não.

— E por mil?

— Ainda não.

— E por dez milhões?

— Por isso, era..

— Mas, ó infeliz, e tu não ves que tão mau era venderes-me por trinta francos como por dez milhões?

Resposta final:

— É que, quando se tem assim dinheiro tão gordo, ninguém pode nada com a gente...

A autora do "Jornal" tem esta conclusão:

— Certos sectores de camadas da sociedade, de mãos muito bem enluvadas e de mãos sujas, parecem-se notavelmente...

ACABA DE SAIR DO PRELO E ENCONTRA-SE À VENDA

"Em Defesa da Ação Católica"

por PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA

Livro sólidamente fundamentado nas ENCÍCLICAS PONTIFÍCIAS e
— recomendado pelo Exmo. e Rvmo. Sr. NÚNCIO APOSTÓLICO —

Elegante brochura contendo perto de 400 páginas nitidamente impressas

PREÇO: Cr. \$15,00 — (Pelo correio, mais Cr. \$1,00)

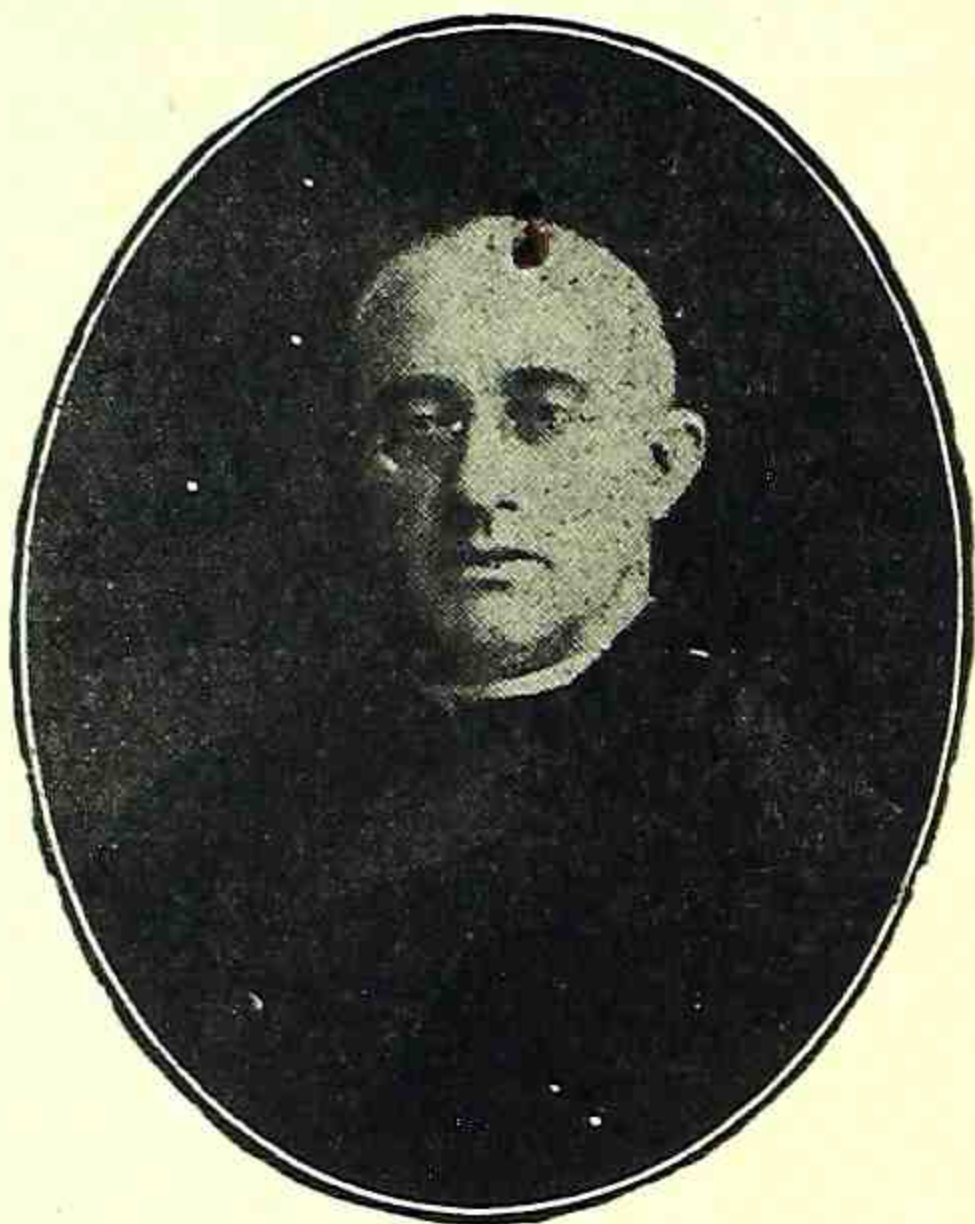
Editora «AVE MARIA»

Rua Martim Francisco, 646-656

Caixa Postal, 615 - São Paulo

Rvmo. P. Gregório Angoitia, C. M. F.

Mais um sacerdote da Congregação Claretiana, no Brasil, mudou a vida temporal pela eterna. O Rvmo. P. Gregório Angoitia desapareceu dentre nós, no dia 1 de Julho, festa do Preciosíssimo Sangue de



Rvmo. P. Gregório Angoitia, C. M. F.

Jesús, como que marcando o característico de Deus em suas obras: o tributo do sangue e da vida. Faça-se a sua santíssima vontade.

Nasceu o nosso pranteado P. Gregório em Ceánuri, Espanha, no dia 25 de Maio

de 1885 e recebera a ordem sacerdotal em 5 de Junho de 1909. A sua vida laboriosa e edificante de modelar sacerdote passara-a nesta abençoada terra, onde trabalhara como bom soldado de Cristo.

Ora acompanhando srs. Bispos em visitas pastorais, ora trabalhando nas desobrigas de sítios e fazendas, distinguiu-se como operário sacrificado que nada recusava a Deus para o bem e salvação das almas.

O seu carater expansivo e risonho atraia quantos dêle se aproximavam, ocultando com as suas palavras animadoras, doenças e sofrimentos que viessem entenebrecer-lhe o róseo horizonte de sua vida.

Na Congregação Claretiana a que pertencia era estimado dos Superiores, tendo por vezes ocupado cargos de responsabilidade, como o de Superior e Vigário em Curitiba e em Santa Ana do Livramento e mais tarde o de Ministro Provincial e Administrador nesta Revista.

A sua piedade era notória entregando-se ao encargo precioso da própria santificação e à santificação do próximo por meio do confessorário.

Passara os últimos anos de sua vida, no Colégio de Batatais, tratado com o máximo carinho e conforto, sollicitamente atendido pelos Padres do Colégio, vindo a falecer confortado com os Santos Sacramentos e Bênção Apostólica.

Descanse em paz o querido P. Gregório e por êle elevemos as nossas preces ao céu.

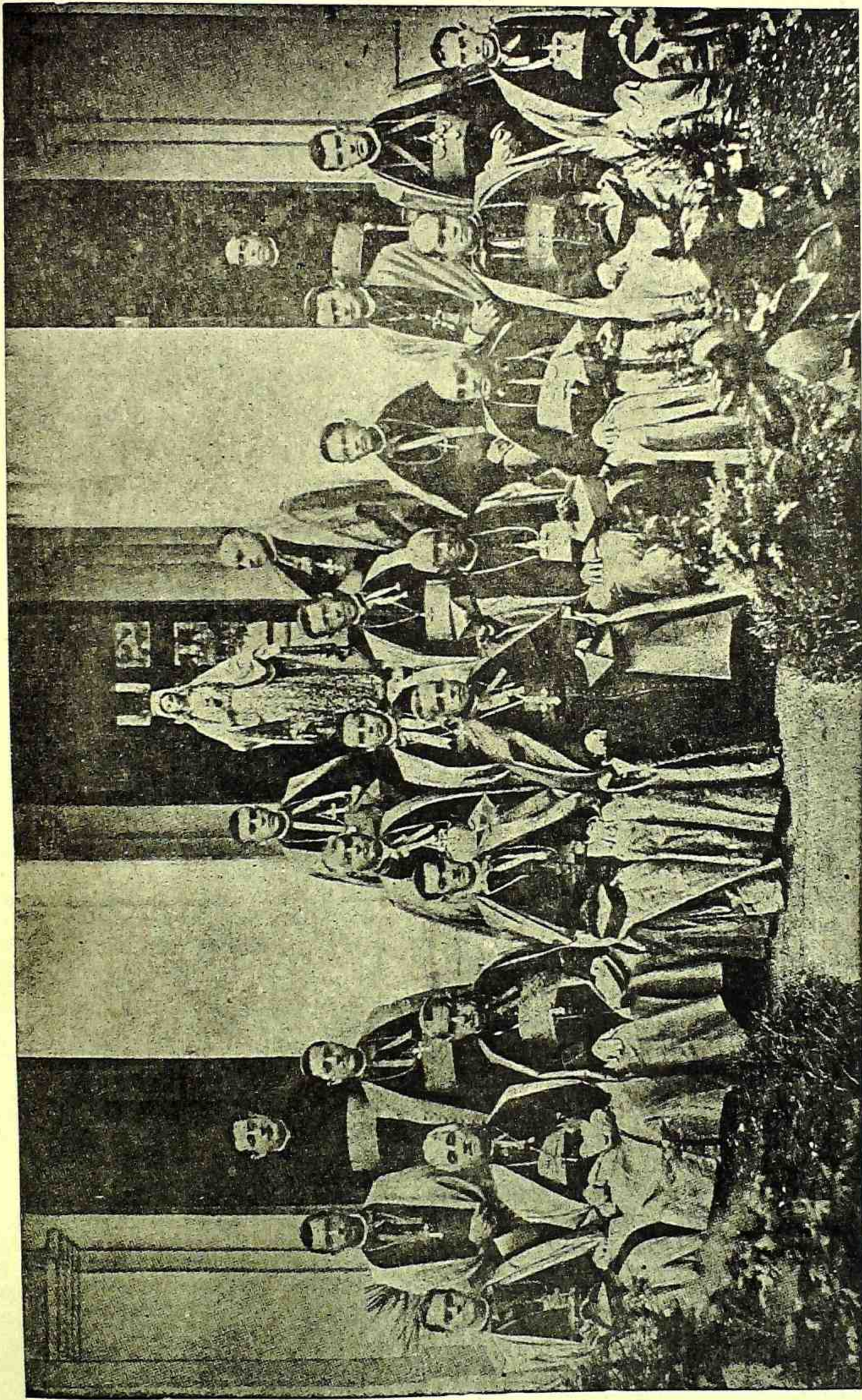
VOCAÇÕES

Os preconceitos sociais consideravam indecorosa a profissão de músico, no tempo em que viveu Jorge Frederico Haendel; e o pai deste queria a todo o transe que o filho seguisse a carreira de medicina, proibindo-lhe terminantemente que pensasse em dedicar-se a um ofício como era o de músico, que só era próprio das pessoas de baixa condição.

Mas, como se a lei que preside aos destinos da humanidade, quisesse, naquele caso provar ainda que Deus revela às vezes aos humildes e que aos soberbos oculta, sucedeu que a aia de Haendel descobriu intuitivamente as felizes disposições da criança para a música, e aproveitando as ausências do pai, proporcionou-lhe o meio de exercitar-se num desconjuntado claricórdio, que estava lá em casa, abandonado a um canto.

Decorreram anos e, quando já era mais crescido, foi um dia com o pai ao castelo dum duque, amigo da casa, mostrando-lhe o pai tôdas as dependências do castelo. Ao chegar à capela, enquanto o pai falava com o duque, foi-se chegando Haendel dissimuladamente para junto do órgão e começou a tocar com tão artístico primor, que o duque não pode deixar de aconselhar o pai a que, embora contrariado, se não opusesse à inclinação do filho e estimulasse um talento que, com tão exuberante espontaneidade, se manifestava.

Se não fosse aquela circunstancia, que os céticos chamarão **casualidade** e os crentes na evolução humana **causalidade** (e os crentes em Deus Providência), o tesouro musical do mundo não teria hoje como complemento as sublimes oratórias, cheias de poesia e de espiritualidade.



SOB A PROTEÇÃO DO PURÍSSIMO CORAÇÃO DE MARIA — O Grupo fotográfico, tirado em 1910, adquire hoje particular valor espiritual e histórico no culto ao Imaculado Coração de Maria. São os Prelados das Províncias Meridionais da Pátria, reunidos neste Santuário, para celebração das Conferências Episcopais. Iluminados por mil louros, alguns desses preclaros Bispos recordam os dias passados no aconchego maternal do Puríssimo Coração de Maria. Passaram outros à glória da eternidade, onustos de benemerências e aurocolados de vitórias, como príncipes da Igreja Católica. Belíssimo e expressivo quadro de insignes Prelados, acenando os fiéis ao culto e à devoção ao Coração de Maria, confiantes na sua proteção maternal, triada de graças!...

Lições EVANGÉLICAS

QUARTO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

EVANGELHO

A PESCA ABUNDANTE

"Naquele tempo estava Jesús às margens do lago de Genesaré, quando o povo se apinhava em tórno dele para ouvir a palavra de Deus. Viu então dois barcos na praia. Os pescadores tinham saltado em terra e limpavam as redes. Entrou em um dos barcos que pertencia a Simão e pediu-lhe que se afastasse um pouco da terra. E sentando-se ensinou o povo de dentro do barco. Terminando de falar, disse a Simão: "Faze-te ao largo e lança as tuas redes para a pesca!" "Mestre — replicou-lhe Simão — trabalhamos a noite tóda e nada apanhamos. Mas sob a tua palavra lançarei a rede." Feito isto, apanharam tão grande multidão de peixes que a rede se lhe ia rompendo. Fizeram por isto sinal aos companheiros do outro barco para que viessem ajudá-los. Acudiram e encheram ambos os barcos a ponto de se irem quasi a pique. A vista disto, lançou-se Simão Pedro aos pés de Jesús, dizendo: "Retira-te de mim, Senhor, porque sou homem pecador!" — É que estava aterrado êle e todos os seus companheiros por causa da pesca que acabavam de fazer. O mesmo se deu com Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão. Disse Jesús a Simão: "Não temas; desde agora serás pescador de homens." Atracaram os barcos à praia. Abandonaram tudo e seguiram-no." (Luc., V, 1-11.)

ANTECEDENTES DA PESCA

O bom Mestre palmilhava as terras da Galiléia durante o primeiro ano de sua vida pública. Narra-nos o evangelista S. Lucas que as turbas esfaimadas, depois de ouvir as palavras divinas não deixavam que Êle partisse, mas queriam detê-lo perto de si. Jesús, conhecendo a grandeza de sua missão, o imenso número de almas que esperavam as palavras que de seus divinos lábios haveriam de fluir e o vasto terreno que tinha ainda de percorrer, respondia-lhes: "É necessário que eu vá evangelizar às outras cidades o reino de Deus, para isso é que fui enviado." E Jesús andava prégando por tódas as sinagogas da Galiléia. De uma feita, cansado já, estava perto do lago de Genesaré. É para se admirar da avidez das turbas em ouvir as palavras do Mestre. Diz-nos o evangelista que as turbas "irruíam" sobre Êle. Ao mesmo tempo que as turbas o assediavam, ali, à beira do lago, estavam duas barcas e os pescadores lavando as redes. Jesús sobe à barca de Simão e mandou que se afastasse da terra e começou a ensinar às gentes.

A PESCA

Nas páginas sagradas do Evangelho, o mar da Galiléia, o lago de Genesaré, o lago de Ti-

beríades se vêm identificados. A amenidade do sitio, a abundância da sua vegetação torna-o um dos mais belos lagos. Tem uma forma oval, o seu comprimento é perto de 21 quilômetros, a sua largura máxima é de 12 quilômetros com uma profundidade oscilante entre 42 a 250 metros; achando-se a 200 metros abaixo do nível do Mediterrâneo, rico em tódas as variedades de peixe, era êle a fonte principal de vida dos pobres pescadores que por ali habitavam. Simão e os seus companheiros tinham nele a sua vida ordinária. Antes da chegada de Jesús, passara-se a noite tóda sem nada pegar. Quando cessou Jesús de falar às gentes, ordenou a Simão: "Avança para o alto mar e lança as redes." Simão, ante a rebeldia da noite que se passou, respondeu-lhe: "Senhor, trabalhamos durante a noite tóda e nada conseguimos, mas sob a tua palavra lançarei as redes." Foi tanta a quantidade de peixe que pegaram que, a-pesar do auxilio de outra barca quasi se afundava. "Senhor, exclama Pedro estarecido de temor, afasta-te de mim que sou um pobre pecador." E disse-lhe Jesús: "Não temas, doravante serás pescador de homens."

SUA SIGNIFICAÇÃO

Antes da vinda de Jesús, jazia Israel na noite escura das figuras e símbolos. Os profetas nada ou quasi nada conseguiram com suas exortações, milagres e ameaças. Brilha o novo dia iluminado pelos fulgores do sol das verdades e das realidades: — o Messias. Desde que começa a cintilar êste sol esplêndido de justiça e verdade, a salvação estende-se ou se generaliza para a humanidade tóda. É que para os "pescadores de homens", desde os Apóstolos até os "Missionários" de nossos dias, ressoou aquela voz do Mestre: "Faze-te ao largo e lança as redes para a pesca." — "Ide pelo mundo inteiro e prégai o Evangelho a tódas as criaturas!"

É esta a voz de comando de um Deus que universaliza a "salvação" para tódas as nações. Os servos do grande Rei dos céus não estão já presos dentro de um âmbito estreito de uma só nação, mas o seu campo de ministério é o mundo todo. Assim a êsse brado do Mestre, Pedro e seus legítimos sucessores respondem com a maravilha, com o prodígio das obras missionárias, que ganha para Deus e para a sua Igreja número incontável de almas.

PEDRO MARIA JARUSSI, C. M. F.



* O cristão infiel engana-se ao pensar que a sua infidelidade se apaga com a declaração dos motivos de ruptura com a Igreja: êle comparecerá um dia com o estigma da sua traição perante o Supremo Juiz.

Noticiário CATÓLICO

No 1.º aniversário do IV Congresso Eucarístico Nacional

O fato inesquecível do magno certame de fé eucarística, que foi o IV Congresso Eucarístico Nacional, em São Paulo, será comemorado gloriosamente na passagem do seu primeiro aniversário.

Estão se iniciando, nesta capital, por determinação do Exmo. e Rvmo. D. José Gaspar de Afonseca e Silva, os preparativos para a solene celebração, tendo-se resolvido haver "uma grande comunhão de homens à meia noite de 6 para 7 de Setembro e uma procissão luminosa de Nossa Senhora Aparecida, no dia 7 de Setembro.

Estamos certos que o povo paulistano não ficará aquém das esperanças dos organizadores, reafirmando novamente a sua tradição eucarístico-mariana.

Novos decretos de canonização e beatificação

Segundo anuncia a Agência de Notícias Italiana, o Papa determinou a leitura e promulgação de três decretos da Sacra Congregação dos Ritos.

O primeiro aprova dois milagres no processo de canonização da beata Francesca Saverio Cabrini, fundadora da Congregação do Sagrado Coração.

O segundo decreto determina a beatificação, como mártires da fé, de Mons. Gregório Grassi, Bispo titular de Ortosia, Vigário Apostólico de Chan Si; Mons. Francesco Foggolia, Bispo titular de Bagi e coadjutor de Mons. Grassi; Mons. Antônio Fantosato, Bispo titular de Adrase e Vigário Apostólico de Hunã meridional e seus companheiros massacrados na China em 1900.

O terceiro decreto determina a beatificação de Irmã Maria Tereza de Jesús, Alexia Clerk, fundadora da Ordem Regular de Santo Agostinho, da Congregação de Notre Dame.

Catolicismo na Índia Holandesa

Segundo as estatísticas há na Índia Holandesa 601.570 católicos. Vê-se o progresso católico considerando que no ano anterior havia 549.690.

Há naquelas regiões 10 Vigários Apostólicos, e seis Prefeitos Apostólicos com 583 sacerdotes, 478 irmãos leigos, 1.724 religiosas, um seminário maior com 51 seminaristas e vários seminários menores com 252 aspirantes ao sacerdócio. A população total é de quarenta milhões, sendo que trinta milhões vivem na ilha de Java.

Irmãs da Providencia

No ano 1930 fundou-se em Pequim a Congregação das Irmãs da Providência, especial-

mente dedicada à formação de catequistas indígenas. Na atualidade conta já 60 membros a novel Congregação, trabalhando na direção de catecumenatos e dispensários. Uma das religiosas frequentou o curso de oftalmologia dado em Suntehfú pelo famoso missionário oculista, P. Szuniewicz.

As crianças em favor da paz

As crianças católicas da China, respondendo ao apelo de Mons. Zanin, delegado apostólico, reuniram-se nas principais cidades, sobretudo em Pequim, para orar pela paz. A Igreja de São José, daquela cidade, ficou atulhada de crianças que assistiram à missa cantada e rezaram fervorosamente para a cessação da guerra. Foi notável que na cruzada de oração tomaram parte muitas crianças pagãs.

No fim das cerimônias, as crianças ofereceram significativo presente, consistente num véu precioso para a velhinha mãe de Monseñor Zanin.

Centenário entre os índios

As tribus índias de muitas regiões do Canadá celebraram com grande júbilo o terceiro centenário da chegada àquelas regiões dos primeiros missionários jesuitas, PP. Isaac Yogui e Carlos Raimbault.

Mons. Dignam celebrou notável congresso índio, assistindo o P. Provincial dos Jesuitas, dois sacerdotes índios e tomando parte mais de cinquenta chefes índios, além de outras delegações de várias tribus.

Foram dois mil os índios que presenciaram tão notável congresso religioso patriótico.

Conversões na Índia

Figura entre as conversões notáveis ultimamente realizadas na Índia a do Vigário Geral dos jacobitas de Knanaya, P. Lucose Nedyoshathil. Pertence à família do sacerdote apóstata que, em 23 de Maio de 1653, formara o cisma de Malabar.

O exemplo do neo-convertido tem arrasado outros ao seio do catolicismo, entre eles outro sacerdote jacobita e mais 60 famílias, que abjuraram os erros e se declararam livre e espontaneamente filhos da única verdadeira Igreja.

Deus conceda a perseverança aos novos irmãos na fé.

* O que desejamos com mais fervor perde grande parte do seu valor depois de o obtermos. — (Fontenelle.)

* Sêde fiéis — que a vossa fidelidade, tanto mais difícil, será recompensada por Aquele que confessará diante do Pai todos os que O tiverem confessado diante dos homens.

Respigando e comentando

Ficou extinto o Centro Diretor do Movimento Internacional Comunista das classes trabalhistas (Komintern)

Passadas algumas semanas da publicação do decreto dos dirigentes russos, declarando abolido o Komintern, na divergência de opiniões que suscitara tal determinação inesperada, podemos mais ou menos avaliar a significação do ato comunista.

A Cruz, do Rio de Janeiro, assim se manifesta sobre o assunto, para bem orientar os leitores na sua opinião de católicos:

PRIMEIRO — Se o “Komintern” foi extinto, não se deduza daí que extinto esteja o comunismo. Ao contrário, êle continua o mesmo na Rússia, organizado e intangível, porque o “Komintern” é apenas para uso externo.

SEGUNDO — Mesmo fóra da Rússia, não se vá pensar que os partidos comunistas nacionais estejam “ipso facto” dissolvidos. Ao contrário, esses partidos comunistas, o do Chile, o da Argentina, o dos Estados Unidos por exemplo, continuam operando como organismos autónomos.

TERCEIRO — O que parece achar-se extinto é a dependência desses partidos nacionais locais do próprio “Komintern”, ou seja do organismo central, o organismo controlador russo.

QUARTO — Pode-se perguntar se esta resolução do “Komintern”, é sincera, movida pelo respeito à livre determinação de cada povo, ou se obedece a alguma manobra ligada à actual situação da guerra.

QUINTO — Neste último caso, a manobra visaria desmanchar as repugnâncias dos povos cristãos em colaborar na guerra com os seus mais encarniçados inimigos, e em eliminar êste forte argumento dos países do Eixo: que estão combatendo contra o bolchevismo.

Encerrando esta série de sucintas considerações em tôrno do que a grande imprensa de todo o mundo está considerando um “caso sensacional”, seja-nos lícito acrescentar que a extinção do “Komintern”, provavelmente, envolve um propósito:

“Conquistar as simpatias dos povos latino-americanos, de Portugal e Espanha, dos católicos norte-americanos e canadenses”.

Determinação oficial argentina para irradiações de ciências ocultas

A pedido da Direção Geral de Correios e Telégrafos, incumbida da fiscalização dos programas das estações radio-difusoras, a Universidade Nacional de Buenos Aires nomeou uma comissão especial para fiscalizar as irradiações de espiritismo, metapsíquica, quirosafia e astrologia. Foi uma das primeiras determinações de semelhante comissão, em boa hora aparecida, garantir a competência intelectual e científica dos locutores e conferencistas, os quais sumiram das estações diante de tal exigência justíssima da comissão.

Depois de muito tempo, surgiram requerimentos particulares para novamente poderem reiniciar a campanha ocultista. A Direção dos Correios e Telégrafos, em vista dos novos pedidos, solicitou da Universidade Nacional um técnico do Instituto da Psicologia Experimental, quem assim se externou sobre o assunto:

“Ainda que tais temas sejam por vezes expostos por notabilidades científicas sobre filosofia, quirosafia, astrologia, espiritismo e metapsíquica e em geral sobre ciências ocultas, entretanto quasi sempre o fazem simples crentes ou pessoas que exploram a crendice popular em benefício próprio, isto é, tagarelas, adivinhos e curandeiros. Nada lucraria a cultura do país com tais irradiações”.

O pedido foi indeferido.



A mocidade foi em todos os tempos a idade mais crítica, a mais perigosa para a saúde moral.

Porém, quem terá culpa de que não seja a estação propícia das virtudes?

Precede-a uma idade inocente; nasce a mocidade com as mais belas disposições para a virtude.

Um coração novo, um espírito desembaraçado de preocupações, uma consciência delicada, uma razão ainda não desgastada: tudo isso faz essa idade própria para a virtude. Que desgraça para tantos jovens não conhecerem essas vantagens e si as conhecem delas não se aproveitarem!

Não há bem, não há fortuna, não há motivo algum de alegria nem de consôlo na terra que os pais não possam infundir em seus filhos. A honra de ser cristãos vale mais que todos os pomposos títulos, que tôdas as grandezas humanas.

Mas, dá-se aos jovens uma justa idéia, um conceito cabal desta incomparável honra?

Fausto, modas imodestas, usos pouco cristãos, emulações perigosas, prazeres licenciosos, diversões quasi contínuas, jogos, bailes, são coisas que exageradas resultam contrárias ao espírito de retidão.

Não fazem o que podem pela felicidade de seus filhos os pais que os deixam sem amparo, à mercê da concupiscência, dos desejos impuros e de exclusivos deleites materiais.

Prazeres grosseiros, vaidade, cubica, inveja insaciável, sêde de riquezas, hidrópica avareza, ambição cega, quantas ruínas haveis causado no mundo!



* **INFORMAÇÕES DE ROMA** adiantam que o Reitor do Seminário de Pouso Alegre, Mons. Ribeigo Guedes, acaba de ser nomeado Bispo da Diocese de Leopoldina, no Estado de Minas Gerais.

* **O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA** assinou decreto-lei suspendendo pelo prazo de meses a cobrança dos direitos e taxas aduaneiros que incidam sobre o cloreto de sódio classificado no artigo 1.042 da atual tarifa das alfândegas.

Durante o mesmo prazo, a taxa e o imposto de consumo sobre o sal de procedência estrangeira serão cobrados na base estabelecida para o produto nacional.

O sal que já estiver em portos nacionais gozará da mesma isenção assim como o produto que ainda não tenha sido desembaraçado pela repartição aduaneira.

* **INFORMAM DE PÔRTO ALEGRE** que o Prefeito dessa Capital, Sr. Loureiro da Silva, em entrevista concedida à imprensa, declarou que o Presidente Getúlio Vargas visitará Pôrto Alegre dentro de 3 meses, devendo presidir ali à inauguração do vasto conjunto de obras da Prefeitura em vias de conclusão.

* **A ELETRIFICAÇÃO DA SOROCABANA** entrou numa fase nova que faz prever para muito breve a conclusão dos trabalhos. Chegou dos Estados Unidos o resto do material que faltava e, há poucos dias, um navio desembarcava em Santos os dois primeiros trens destinados aos subúrbios. São composições isoladas, semelhantes ao trem "Cometa", da São Paulo Railway, mas acionados por motores elétricos em vez de motores Diesel. São semelhantes mas não iguais. O carro motor fica no centro, com dois carros nas duas extremidades, de maneira que possam circular em ambos os sentidos sem necessidade de manobra. Um desses trens já seguiu para Mairinque e o outro não tardará a ser desembaraçado da alfândega.

É um importante melhoramento que vem na hora oportuna. Pena foi que tivesse havido no começo tanta demora e indecisão, pois as vantagens já se teriam feito sentir.

No ano de 1937, quando os combustíveis ainda estavam em conta e chegava por preço baixo excelente carvão estrangeiro, dispendeu a Sorocabana 27.400.000 cruzeiros, o que equivalia a quasi 30% do seu custeio. Em 1938, essa despesa subiu para 33 milhões de cruzeiros. Mas não havia apenas esse lado financeiro. O aumento de combustível correspondia a maior movimento de carga. Uma coisa compensava a outra. É que a Sorocabana via-se obrigada a recorrer à lenha em quantidades crescentes.

Isto quando recebia carvão do estrangeiro. Em 1937 o consumo de lenha subiu a 1.297 mil metros cúbicos; o de carvão estrangeiro foi de 70 mil toneladas. Em 1938, a lenha consumida somou 1.580.000 metros cúbicos. A estrada gastou 60 mil toneladas de carvão estrangeiro, porque utilizou 15 mil toneladas de carvão nacional.

Ora a lenha, já desde essa ocasião, ia-se tor-

nando cada vez mais escassa, obrigando à construção de ramais com a extensão, por vezes, de 23 quilômetros. A ferrovia ia atraz da mata. Esta cada vez ficava mais distante. E entrava-se num círculo vicioso, porque esses trens consumiam boa parte da lenha que iam buscar. E no transporte nada menos de 300 gôndolas e 25 locomotivas estavam imobilizadas, sendo que o trecho São Paulo-Laranjal era o mais oneroso por ser aquele que mais distante ficava das matas.

Com a guerra a Sorocabana não só teve de abastecer-se a si mesma como à Capital. As dificuldades aumentavam. Muito carvão é transportado através das suas linhas. Trens e mais trens, procedentes do sul, correm incessantemente, carregados de carvão para as indústrias. E muito desse carvão é absorvido pela estrada. Com a eletrificação já a situação melhora. Esse combustível não será necessário e a estrada poderá entregá-lo às fábricas. Grande número de gôndolas e locomotivas passarão a transportar, então, a produção agrícola, prestando serviço onde forem mais necessárias.

* **REGRESSOU, DE SUA VIAGEM AO NORTE**, o Sr. Dória de Vasconcelos, Diretor do Departamento Nacional de Imigração e Superintendente do Serviço de Abastecimento do Vale Amazônico.

Falando à reportagem, disse, que os trabalhadores da borracha cumprem, satisfeitos, a sua tarefa, em um ambiente de entusiasmo.

Acrescentou que a estimativa da produção da boracha para o ano de 1943 é de 32.000 toneladas, o que faz prever que alcançará, em 1944, a cifra de 50.000 toneladas, ou mais.

Disse que a atual produção já ultrapassa a capacidade de beneficiamento da maquinaria existente, o que criou um outro problema, que está sendo energeticamente atacado.

* **O GENERAL MENDONÇA LIMA**, Ministro da Viação e Obras Públicas acompanhará o General Penaranda até Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia, inspecionando o trecho da ligação ferroviária Brasil-Bolívia, cujas obras estão sendo desenvolvidas dia a dia com maior intensidade.

De passagem por esta Cidade de São Paulo, o General Mendonça Lima fez as seguintes declarações:

— "Estão prosseguindo com a intensidade que a atual situação permite, os trabalhos de construção da ferrovia Brasil-Bolívia. Percorreremos, nessa excursão, os 136 quilômetros já concluídos e sobrevoaremos os 400 quilômetros que já estão terraplenados, esperando a colocação dos trilhos que apesar de encomendados nos Estados Unidos ainda não puderam chegar por falta de transporte decorrente da guerra.

O Governo, no entanto, não se tem descuidado do assunto, tendo tomado as providências necessárias no sentido de que dentro de breves meses possamos intensificar as nossas relações comerciais com a Bolívia, porque constitui, realmente, uma grande iniciativa o prolongamento da Noroeste até os limites bolivianos".

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (14)

VIOLETA

A BRUXA BRANCA

Ali estavam Aristóteles, Platão, Homero, Virgílio, Zaratrusta, Voltaire, D'A Lambert etc. Para que nada faltasse, havia também uma preciosa estátua de Jesús, sem cousa alguma particular, sem insignia alguma que o distinguisse entre todos os outros, nem mais nem menos, como se Jesús fosse um de tantos reformadores ou sábios, desses que aparecem no mundo e desaparecem sem que ninguém dê pela falta deles, sem que ninguém tenha dó nem se lembre deles ao pouco tempo. Meu Deus! que tristeza produzia aquela estátua posta ali, entre aquelas vulgaridades... Que vontade sentia a alma cristã de protestar por tamanha injustiça!!! mas, protestar? a quem? e quem receberia o protesto? Meu Deus! perdoai-lhes, que não sabem o que fazem. São homens sem fé; em Vós outra cousa não vem além da vossa sagrada Humanidade. Fazei que Vos conheçam, que saibam corresponder ao infinito amor com que Vos vestiste dessa capa grosseira de homem, de filho do homem... mas sem por isso deixardes de ser Deus verdadeiro. Eles não Vos conhecem, a-pesar-de seus conhecimentos humanos e por isso Vos desprezam.

Quando com as duas crianças Violeta chegou ali, sentiu vontade de chorar amargas lágrimas e essas lágrimas foram um mudo, porém veemente protesto.

— Meu Deus! dizia, sim, meu Deus, Vós deveis sair desse lugar, Vós não sois um sábio como tantos outros, Vós sois a sabedoria infinita do Pai eterno. Não é êsse o vosso lugar. Se não achardes outro lugar que êsse, vinde ao coração de vossa serva, pequeno, acanhado, mas cheio de amor e respeito. Vinde e morae em nossa casa, em vossa casa, na casa de meus patrões. Nela achareis amor, sereis honrado, não como mereceis, mas como é possível a pobres e miseras criaturas vossas, que vos amam e adoram como seu Deus.

Já de tarde, voltaram bem fatigados para casa. Violeta sentia-se mal naquele

ambiente de impiedade em que Jesús, o Filho verdadeiro de Deus verdadeiro e Deus com o seu Pai, era considerado como um homem qualquer, por sábio que fosse e ao qual miseras criaturas negavam os atributos da Divindade. Ela tinha por isso pressa de deixar a Exposição, a-pesar-de tantos atrativos. E ali, no recôndito de seu quartinho, desafogou seu apenado coração e prometeu ao Senhor ama-lo ainda mais dali por diante, por tantos homens que não o conhecem e não o amam. No seio daquela família sentia-se bem, como em casa própria. Parecia como identificada com os donos e sôbre tudo com as crianças.

CAPÍTULO IX

Um espinho, porém, tinha em seu coração que o lastimava profundamente e não a deixava socegar. O que para uma pessoa vulgar seria motivo de legítimo orgulho e satisfação, era para ela causa de muitas amarguras. A doutora já não a tratava como no princípio, como empregada, como filha, nem mesmo como amiga. Tudo eram louvores, tudo bênçãos e agradecimentos; venerava-a como a uma santa, consultava-a até nas coisas mínimas da família e indefectivelmente seguia seu parecer e conselho. Até em coisas de sua advocacia, parece incrível! até em coisas de seu ofício e em causas difíceis, consultava-a. Violeta era para ela sua secretária e confidente em tudo. O seu orgulho tinha-se convertido em humildade e obsequiosidade extremada. Deveria reconhecer nela alguma coisa extraordinária que não sabia se explicar e assim via-se como constrangida a seguir seu critério.

Mas... tudo isso magoava profundamente a humildade da modestíssima institutriz. Esta repreendia-se a si mesma e temia ser ladra da glória de Deus, pois embora habitualmente tudo ordenava e dirigia à maior glória do mesmo Deus, como os louvores e bênçãos que se lhe dirigiam, mas temia e pensava que essa glória pudessem ficar prejudicada e diminuída. Em sua intenção, ainda tudo era pouco, dirigido para Deus, mas a patrôa louvava-a demais e parecia não julgar da mesma maneira. Aquela desmedida veneração era para ela espinho que amargurava-lhe o coração.

(Continua)



(É proibida a reprodução desta página)

Dona baratinha resolve um problema...

— Não sei o que fazer! dizia a baratinha muito preocupada. Não encontro açúcar para comprar! Em casa já não podemos mais adoçar o café...

— Isso não é nada, comadre! resmungava a mosca. Há três meses que eu não preparo o mingau dos mosquitinhos!

— É uma lástima! Já fui ao mercado... Já fui ao empório, e nada! Sabe que ontem fiquei três horas na fila, sem conseguir um só grão?!

— E ainda teve sorte! Eu fiquei três dias e três noites a esperar!

— E conseguiu alguma coisa?

— Que esperança! Na minha frente, estava uma fila de formigas!

— Justamente o que aconteceu comigo!

— Isso é direito? Dona formiga manda toda parentela comprar açúcar, como si todo mundo não soubesse que tem provisão para vinte invernos!...

— É verdade! Desde que um tal senhor Lafontaine, contou que dona Formiga mandou a pobre cigarra dansar, ela se fez de engraçadinha e se poz a ajuntar ainda mais!

— Que desaforo! falou indignada a comadre mosca. Estamos numa época difícil, e ela poderia repartir conosco o que está apodrecendo na dispensa!

— Repartir?! Si nem vender, ela quer! Já lhe fui pedir uma vez. Sabe o que me respondeu? Que sentia muito, mas não me podia atender!...

Dona baratinha ficou por alguns instantes sem dizer mais nada. Depois, arregalando muito os olhos, disse decidida:

— Garanto que desta vez, dona formiga me atenderá. Tenho uma ótima idéia. Vou organizar uma festa!

— Com esta crise?! Você enlouqueceu, comadre!

A baratinha deu risada, e se afastou.

Dias depois, todos os bichinhos começaram a comentar a festa que ela estava organizando.

— Haverá baile!...

— ... E boa música!

Até na "Gazeta dos Insetos" saiu a notícia em letras vermelhas: "Consta que dona baratinha está organizando, com os elementos mais representativos da nossa sociedade, uma festa muito chic"...

Dona formiga leu aquilo e começou a matutar:

— Por que não me convidaram? Esqueceram-se de mim! Estarei perdendo a importância?

E foi falar com a baratinha.

— Peço mil desculpas, senhora, disse risonha a baratinha. Foi um descuido da nossa parte esquecer o seu nome. Mas não faz mal. Ficará para outra vez...

A formiga fez cara feia.

— Isso me desaponta...

— É pena!... Nada mais posso fazer, a menos que...

— Diga baratinha!

— A menos que a senhora queira mandar o açúcar para os doces!

— De muito bom grado, falou a formiga. Mas acha que o meu nome sairá nos jornais?

— Esteja descansada, senhora... Tudo se arranjará depois que o açúcar chegar.

No dia seguinte, bem de manhãzinha, uma fila enorme de formigas saúvas, apareceu diante da casa de dona baratinha.

— Viemos trazer o açúcar para os doces! disseram alegremente.

No dia da festa foi um reboliço em casa de dona baratinha. Os convidados eram muitos. O pernilongo, chegou zunindo no seu avião. Dr. Gafanhoto trouxe toda a família, o besouro veio muito satisfeito, estreitando uns calções vermelhos que lhe assentavam muito bem...

Comadre mosca, também veio.

— E os doces? perguntou à baratinha, muito em segredo.

— Não pense neles. Si nem desembulhei o açúcar que a formiga mandou!

— Cruzes! Que dirão os convidados?!

Mas dona baratinha decifrou tudo num instante. Subiu num tablado, e falou bem alto:

— Tínhamos pensado em dar, nesta festa, doces em profusão... Porém, resolvemos coisa muito melhor. Temos em casa uma porção de açúcar que dona Formiga gentilmente nos cedeu... Em vez dos doces, cada convidado levará para casa um saquinho de açúcar. Que acham?

Todos aplaudiram a boa idéia da baratinha, e comentaram alegremente a inesperada surpresa.

Até dona formiga acabou achando graça na esperteza da baratinha, e compreendendo a lição, poz à disposição dos amigos tudo o que ela ciosamente ajuntava, desde os bons tempos do mestre Lafontaine!

Regina Melilo de Souza

UM BELO PRESENTE
PARA CRIANÇA

Um bom livro

Olga Jaguaribe Ekman
Simões

Delicada autora de três interessantes livros de contos para crianças:

A âncora de ouro

Contos para você...

O primo da roça

Todos com numerosas
ilustrações

Os três exemplares: Cr. \$10,00

Pedidos à Administração da
"AVE MARIA"

CAIXA, 615 — SÃO PAULO

CALCEHINA

O tônico por excelência
Específico da dentição.

A Calcehina é o melhor re-calcificante do organismo, que se conhece. — Tonifica os músculos, alimenta o cérebro e saneia os intestinos. — As crianças que tomam Calcehina são fortes, sadias, alegres e resistentes. — Uma lata de Calcehina dura 6 meses. — A Calcehina contém todos os elementos necessários ao desenvolvimento de uma criança

Em tôdas as farmácias.

Srs. Dentistas

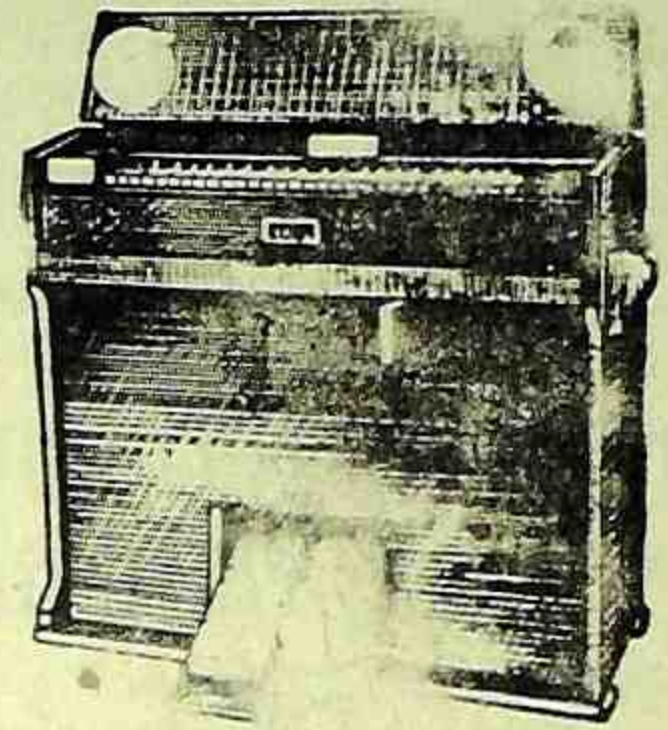
Cr. \$15,00 — Aprendam a modelar pelo método FOUR-NET-TULLER. Mandem a importância acima a C. G. Serra — Caixa Postal, 30 — Jaboticabal, Est. São Paulo, que pela volta do correio, receberão um método prático, fácil e resumido da modelagem em apreço.

Discos Sacros

Autorizados pelo Vaticano, apresentamos, com exclusividade, solos, grandes coros, conjuntos sinfônicos e organistas da basílica de São Pedro.

Harmoniuns e Pianos

Métodos e Músicas com descontos especiais para colégios. Vendas com facilidade de pagamento. Peçam catálogos.



Casa Manon

Rua Boa Vista, 162 - Caixa Postal, 508 - São Paulo

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
A
O

P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS
"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80 % DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

ARROZINA

Alimento ideal para crianças

O delicioso
creme de
cereais

ARROZINA

Cria os bebês
robustos

ARROZINA

Dá saúde e
beleza aos
bebês

ARROZINA

Engorda e
nutre os
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS À CAIXA POSTAL, 847 —